Por que "raça"? Breves reflexões sobre a Questão Racial no cinema e na Antropologia. Maria Catarina Chitolina Zanini (org.). Santa Maria: Ed. UFSM, 2007, 280p.

Rafaela Vendruscolo (Bacharel em Ciências Sociais e mestranda em Extensão Rural – UFSM. E-mail: rafasociais@yahoo.com.br)

Como expressão cultural da sociedade contemporânea, o cinema desencadeia um debate público sobre a questão racial e étnica revelando diferentes estruturas de significações, as quais são negociadas pelos receptores de formas múltiplas. O livro *Por que "raça"? Breves reflexões sobre a "questão racial" no cinema e na antropologia* busca documentar um debate encabeçado pelo projeto "Antropologia e cinema", o qual é coordenado pela professora Dr. Maria Catarina Zanini [1]. O diálogo entre a questão étnica e racial, aliada à linguagem fílmica fundamentou um intercâmbio de idéias que resultou na compilação de reflexões de diversos estudiosos renomados.

O encontro entre cinema e antropologia é problematizado e valorizado no primeiro capítulo do livro, desencadeando uma série de reflexões acerca da sedutora tarefa de analisar o cinema a luz das questões antropológicas. A professora de antropologia da USP, Rose Satiko Gitirana Hikiji, em seu artigo *O cinema a Luz da antropologia e vice-versa*, desvenda os possíveis intercâmbios entre as categorias antropológicas e a linguagem fílmica, tendo como foco de análise a relação entre a sociedade e o cinema.

Estudiosas da antropologia visual, Cornelia Eckert (UFRGS) e Ana Luiza Carvalho da Rocha (UFRGS/UFSC) ressaltam a singularidade da representação visual da imagem cinematográfica para a produção do conhecimento em antropologia. Em *Jean Rouch, encontros e confrontos da sociedade ocidental com a Alteridade/Diferença pelos olhos de um contador de histórias*, as autoras tematizam, através da obra de Jean Rouch, a questão racial no cinema etnográfico e analisam a construção de significado na representação visual do cinema.

Partindo dos ensaios sobre a riqueza do debate antropológico e cinematográfico, a questão racial se torna o foco dos artigos. Como uma construção histórica, cultural e política, a raça é problematizada pela antropologia, a qual busca desnaturalizar as acepções historicamente invocadas nos debates. *Trajetória e identidade do negro em São Paulo*, do antropólogo João Baptista Borges Pereira (USP), abre este debate analisando historicamente as negociações identitárias do negro em São Paulo, bem como o processo de valorização cultural da categoria ao longo da construção identitária do mesmo. O autor distingue essa construção histórica em quatro fases, do início do século XX, com uma incipiente imprensa negra, passando pelo Movimento Modernista, que buscou valorizar e dar visibilidade à cultura negra, à organização e militância política do movimento negro até os dias atuais.

Para complementar a construção histórica da identidade do negro, Giralda Seyfert (MN-UFRJ) desenvolve uma profunda reflexão acerca da noção de raça no Brasil. Em *A noção de raça no Brasil: ambigüidades e preceitos classificatórios*, a autora analisa as

[1] O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Contemporâneos do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria.

diferentes formas de compreensão no Brasil dessa construção social que é a noção de raça. Além de uma completa historicização da noção de raça, a autora salienta a importância de estudar a construção social, as representações e negociações que são estabelecidas nos diferentes contextos sociais, culturais e históricos.

Ilka Boaventura Leite (UFSC) entra no debate das ações afirmativas, fazendo sua análise acerca da perspectiva do direito e do debate político da questão racial no Brasil. Seu artigo, intitulado *As políticas afirmativas e o revival da mestiçagem no Brasil,* faz menção à polêmica das ações afirmativas e à necessidade das diferenças sociais serem reconhecidas como direitos sociais. Apresenta-nos um excelente debate que nos leva a refletir, a partir da trajetória das construções raciais no Brasil, a respeito do oportunismo e da manipulação das estratégias identitárias, bem como sobre as diversas situações de desrespeito aos direitos territoriais em um país como o Brasil. Assim, a autora traz a questão racial para a pauta dos direitos sociais e humanos, muito debatidos no contexto sócio-cultural e político contemporâneo.

Dando continuidade à análise da construção da noção de raça no Brasil, Andreas Hofbauer (UNESP/ Marília), preocupa-se em desvendar um caminho historiográfico a respeito de algumas concepções do negro no Brasil. *Branqueamento e democracia racial – sobre as entranhas do racismo no Brasil,* o autor busca analisar até que ponto branqueamento e democracia social poderiam ser entendidos como características do racismo brasileiro. Ao desenvolver os processos históricos de construção dessas noções no Brasil, revelam-se diversas inquietações sobre os mitos e falsas ideologias da democracia racial em nosso país.

Complementando os estudos sobre a questão racial no Brasil, Mirian de Oliveira Santos (UFFRJ) expõe uma completa análise das relações raciais no Brasil e, de forma específica, no Rio Grande do Sul. Através de uma visão panorâmica, analisa a dinâmica das relações sociais a partir de estudos mais amplos, observando a noção de raça sob diversos aspectos. Abordando os aspectos da democracia racial, dos tipos de preconceito e os estudos a respeito da discriminação racial, bem como, aproximando-se do debate político sobre a identidade do negro e as ações afirmativas, a autora, em seu artigo *Um breve painel dos estudos sobre raça no Brasil,* faz uma completa análise da situação do diálogo sobre a questão racial no país. Além disso, ao trabalhar com dados sobre a colonização italiana em Caxias do Sul, analisa a noção de raça expressas nos contatos culturais.

Em seu artigo *O jogo identitário dos emigrantes criciumenses nos EUA: entre Criciúma e Boston,* Gláucia de Oliveira Assis (UDESC) traz ao livro a questão migratória e identitária. Apesar de não tratar diretamente a questão racial, a autora analisa o processo de imigração dos brasileiros aos Estados Unidos e, principalmente, a construção da identidade étnica dos brasileiros neste país. Consiste em um artigo importante que revela e nos faz pensar sobre a construção identitária nos cenários multiétnicos ou híbridos.

Ao final do livro, analisando as narrativas expressas por pessoas negras envolvidas em processos de reivindicação de direitos culturais e territoriais no Rio Grande do Sul, Ana Paula Comin de Carvalho (UFRGS/INCRA-RS) apresenta a construção identitária dessas comunidades. *Vozes de Ébano: narrativas sobre experiências negras no sul do Brasil* mostram, a partir de dados etnográficos com pessoas negras, como se dá a construção de significado acerca das questões raciais no sul do Brasil.

Através de uma diversidade de abordagens, este trabalho problematizou a questão racial e étnica de forma brilhante, nos apresentando uma riqueza de questionamentos. Na sua totalidade deparamo-nos com um audacioso diálogo entre cinema e antropologia, entre

os processos de significações despertados pela linguagem fílmica acerca da questão racial. Por meio deste, deparamo-nos com infinitas possibilidades de abordagem antropológica sobre esta construção social, histórica e cultural que é a raça, debatida muitas vezes nos diversos cenários públicos. Observamos desta forma, a importância da ciência antropológica analisar as problemáticas raciais e étnicas e as negociações que se dão nos processos de interação.

Recebido em: 13/08/2008.
Aprovado em: 29/08/2008.